



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

AGREGAÇÃO DE VALOR A ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE MILHO COM GRÃOS DO TIPO-DOCE

Roger Salviano Coelho¹; Gabriel Reis Araújo¹; Flavia França Teixeira^{2*}

¹Universidade Federal de São João del-Rei. ²Embrapa Milho e Sorgo.

*flavia.teixeira@embrapa.br

O milho-doce (*Zea mays* L.) é diferenciado do milho-comum por conter um ou mais genes que alteram a concentração de açúcares no endosperma. Por essa razão, o milho-doce é um milho especial destinado ao consumo humano. O número de acessos de milho-doce no Banco de Germoplasma (BAG) preservado na Embrapa Milho e Sorgo é restrito, assim como o número de cultivares comerciais disponibilizadas no Brasil. Visando ampliar as informações sobre a diversidade de milho-doce, foi conduzido este estudo com o objetivo de agregar informações sobre caracteres expressos no estágio reprodutivo R3 em acessos do BAG de milho com grãos do tipo doce. 16 acessos do BAG foram avaliados para os caracteres: números de dias para o florescimento masculino e feminino, prolificidade, produtividades de espigas com e sem palha, pesos médios de espigas, grãos e do sabugo, peso médio de sabugo e graus Brix. Os resultados mostraram que os acessos apresentaram diferenças significativas para todos os caracteres avaliados, exceto para os caracteres prolificidade e produtividade de espigas sem palha. Os testes de médias mostraram que os acessos Doce do Hawaii, CMS 27 III, BR 401, BR 427 e CNPH1 apresentaram menores números de dias para florescimento masculino e feminino, inferiores a 57 e 58 dias, respectivamente, indicando maior precocidade. Já para produtividade de espigas com palha, destacaram-se Doce UNB1, BR 402 Doce Cristal e TEEA Dulce EEAOC, MG161 e MG162, com produtividade acima de 11,61 t/ha. Para peso médio de espigas, destacam-se os acessos Doce UNB1, Milho Doce2, BR 402, TEEA Dulce EEAOC, MG161, com estimativas de peso médio de espiga acima de 145 g. Para o peso médio de sabugo, os genótipos que tiveram melhor desempenho foram Doce do Hawaii, Doce Flor da Serra, PR030, CMS 27 III, Milho Doce1 UNB, Milho Doce2, BR 401, BR 427 III, CNPH1, Tuc Blanco Dulce EEAOC e NSL 4640 Hawaiian, por possuírem sabugo mais leve, abaixo de 76 g. Os melhores genótipos para a quantidade de compostos solúveis medidos pelo °Brix, apresentaram estimativas de médias acima de 19,66°, e nesse grupo estão os acessos Doce do Hawaii, PR030, Milho doce1 UNB, Doce UNB1, Milho doce2, BR 401, BR 402 Doce Cristal, BR 427 III, CNPH1, TEEA Dulce EEAOC, Tuc Blanco Dulce EEAOC e NSL 4640 Hawaiian, indicando maior teor de sólidos solúveis, o que acarreta maior doçura nos grãos. Os acessos Doce do Hawaii, CMS 27 III, Milho Doce2, BR 401, BR 402 Doce Cristal, BR 427 III, CNPH1, TEEA Dulce EEAOC destacaram-se favoravelmente para múltiplos caracteres, o que faz com que tenham maiores valor agregado e potencial de uso no melhoramento de milho-doce.

Palavras-chave: *Zea mays* L., milhos especiais, melhoramento.